

Condições do Clube são semelhantes às propostas

REALI JÚNIOR
Nosso correspondente

PARIS — As negociações entre o governo brasileiro e o Clube de Paris para o reescalonamento de parte de nossa dívida pública foram praticamente concluídas ontem pelo ministro Ernane Galvães, da Fazenda, que durante todo o dia esteve reunido com os representantes dos países credores.

Ao deixar o Hotel Majestic, local da reunião, o ministro Galvães afirmou que o resultado que deverá ser anunciado hoje estará muito próximo da proposta brasileira. Como se sabe, nessa proposta, as autoridades brasileiras solicitam uma carência de cinco anos e um prazo de nove anos para o pagamento do principal de 90% dos 2,3 bilhões de dólares, total que está sendo renegociado. Para os 10% restantes o Brasil solicita uma carência de três anos e um prazo de cinco para o pagamento. Segundo um credor brasileiro que participa da reunião de Paris, mesmo se a proposta brasileira não for integralmente aceita, as condições aprovadas estarão próximas.

O ministro Ernane Galvães não quis anunciar as bases do acordo que será anunciado por volta do meio-dia de hoje, pois somente amanhã se realizará a reunião plenária, quando a proposta final será aprovada. Ontem, pela manhã, o ministro brasileiro fez ampla exposição sobre a situação econômica brasileira. Exposi-

ções sobre o mesmo tema foram feitas também pelos representantes da Unctad, FMI e Banco Mundial, presentes à reunião. Posteriormente representantes dos diversos países credores questionaram o ministro sobre aspectos do programa econômico aprovado recentemente com o objetivo de promover os ajustes indispensáveis, principalmente do balanço de pagamentos.

Representantes da delegação alemão à reunião do Clube de Paris afirmaram, ao deixar o Hotel Majestic, que durante a reunião procuraram informar-se da situação e saber se seria ou não necessárias medidas econômicas suplementares para equilibrar a economia brasileira. Eles lembraram que a atitude de todos os participantes é positiva, pois "se pretende atender e não cobrar o Brasil". Os alemães reconhecem, entretanto, que a proposta brasileira foge às regras do Clube de Paris, mas há possibilidade de ser, em grande parte, aceita.

Na verdade, a grande negociação foi feita diretamente entre o ministro Galvães e o secretário do Clube, o diretor do Tesouro francês, Michel Candessus. Foi esse encontro, após a reunião plenária que foi encerrada às 18 horas, que definiu as linhas mestras do reescalonamento, cujos números definitivos serão submetidos aos demais participantes hoje pela manhã, depois de conhecido o resultado final da reunião do FMI em Washington.